



COMPETIÇÃO ELEITORAL NO BRASIL: ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS.

MATHEUS GOMES^{1,2,*}, GUSTAVO GIORA^{2,3}, REASILVA AURORA SILVA^{2,4},
MAURÍCIO MICHEL REBELLO^{2,5}

1 Introdução/Justificativa

A ciência política tem se dedicado, há bastante tempo, sobre o estudo das organizações partidárias (Duverger, 1970; Katz e Mair, 1997; Kirchheimer, 1966; Panebianco, 2005). Através de uma vasta bibliografia, observa-se que há um debate necessário sobre quais são os objetivos dos partidos nas democracias contemporâneas (Wolinetz, 2002).

Considerando a existência de objetivos partidários, dentro de uma perspectiva de escolha racional, na qual possamos situar os partidos em um *continuum*. Deste modo, propomos, a partir de dados eleitorais agregados, a criação de um índice denominado Índice de Objetivos Partidários (IOP). Argumentamos, que este indicador serve de referência no posicionamento das organizações partidárias sobre os três principais objetivos organizacionais dos partidos, segundo Wolinetz (2002): busca por votos (*vote-seeking*), busca por políticas públicas (*policy-seeking*) e busca por cargos (*office-seeking*).

Perante os dados das disputas eleitorais das prefeituras no Estado do Rio Grande do Sul, entre 2008 a 2016, como objeto de análise, aplicamos o IOP. Desta forma, selecionamos 1490 casos ao longo de três eleições. Para aplicar este indicador, optamos por escolher os seis maiores partidos gaúchos em número de prefeituras (PP, PMDB, PDT, PT, PTB e PSDB). Como mostramos em nosso trabalho, os principais partidos políticos gaúchos possuem

1 Acadêmico do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. **Bolsista** PIBIC – CNPq [] contato: mgp_96@live.com.

2 Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Democracia e Estudos Urbanos.

3 Doutor em Ciência Política (UFRGS), Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (PUCRS) e em Ciências Econômicas (UFRGS), Professor Adjunto de Ciência Política na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim;

4 Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim.

5 Doutor em Ciência Política (UFRGS), Professor Adjunto de Ciência Política na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim. **Orientador**.



objetivos organizacionais diferentes, alguns mais preocupados na conquista de votos, outros na de cargos e, em menor medida, políticas públicas.

2 Objetivos

A construção de indicadores utilizados na ciência política tem sido comum nas últimas décadas. Alguns deles, como por exemplo, o índice de volatilidade eleitoral, influenciaram a ciência política de tal maneira que, atualmente, se tornou essencial na interpretação das eleições e do sistema partidário.

Nesse sentido, propomos novos indicadores para a análise de eleições, em outros termos, a criação de um índice que englobe a busca, pelos partidos políticos, de três objetivos: 1) votos; 2) políticas públicas; 3) cargos. Todos os objetivos variam de 0 à 1, sendo 0 a minimização e 1 a maximização total do objetivo perseguido.

3 Material e Métodos/Metodologia

Tendo como objetivo a análise do desempenho eleitoral dos partidos políticos, aplicamos o IOP nas eleições municipais no Estado do Rio grande do Sul, no anos de 2008, 2012 e 2015.

De modo sucinto, para determinar a busca por votos (*vote*), utilizamos o índice de eficiência absoluta, em que:

$$I_{ef}(x) = \sum V(x) / \sum D(x);$$

Onde: $\sum D(x)$ é o somatório de disputas do partido quando ele é cabeça de chapa (x), e $\sum V(x)$ é o somatório de vitórias do mesmo partido (x).

Para indicar se partidos políticos buscam políticas públicas (*policy*), criou-se o Índice de Consistência Ideológica (ICI):

$$I_{ci}(x) = \sum C(x) / \sum D(x);$$

Onde: $\sum D(x)$ é o somatório de disputas do partido (x), e $\sum C(x)$ é o somatório de candidaturas consistentes e semiconsistentes do partido (x).

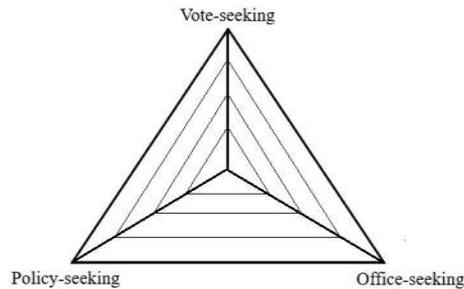
Já para identificarmos a maximização de cargos (*office*), temos:

$$I_{col}(x) = \sum co(x) / \sum D(x);$$

Onde: $\sum D(x)$ é o somatório de disputas do partido (x), e $\sum co(x)$ é o somatório de candidaturas coligadas do partido (x) quando ele não é cabeça de chapa.

Para facilitar a visualização, formulou-se um triângulo tridimensional, que varia de 0 à 1, sendo o centro 0, e extremidade 1; os pequenos triângulos de localização apresentam sucessivamente 0,25; 0,5; 0,75. Portanto, temos:

Figura 1. Triângulo Tridimensional do Índice de Objetivos Partidários (IOP).



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, vale ressaltar a facilidade de reproduzir tais índices, visto o cálculo aritmético simples e a fácil verificação de fontes, afinal, os dados derivam do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

4 Resultados e Discussão

Os resultados indicam uma ótima satisfação do índice (com matriz de correlações extremamente associadas). Além disso, os três objetivos são independentes entre si em nosso modelo. Assim, não, necessariamente, uma organização que objetive cargos, não objetive, também, políticas públicas, por exemplo. Portanto, os resultados indicam que um novo indicador da ciência política pode estar surgindo, ainda que necessário um conjunto de estudos maiores para mostrar a utilidade e o valor teórico e metodológico do índice.

O artigo completo está dividido em sete partes. Primeiramente, realizamos uma discussão teórica sobre as tipologias partidárias desenvolvidas pela literatura e os principais objetivos organizacionais das legendas ao longo do tempo. Após, realizamos uma revisão da literatura sobre os partidos políticos no Brasil e seus objetivos. Em um terceiro momento, construímos o modelo teórico para a construção do nosso indicador. Em seqüência, explicamos detalhadamente a construção do IOP. Em quinto, aplicamos o IOP nas eleições municipais gaúchas, entre 2008 a 2016. Disto, situamos os principais partidos políticos em um



continuum de objetivos diferentes. Finalmente, tecemos algumas considerações finais.

5 Conclusão

As organizações partidárias diferem em suas características ao longo do último século. Isto serviu, inclusive, como uma amostra de que existiriam diferentes tipologias ao longo da história das organizações (Duverger, 1970, Katz e Mair, 1997; Kirchheimer, 1966; Panebianco, 2005). Isto não significa, entretanto, uma estrutura rígida, na qual os partidos, em determinado momento histórico, sempre se comportam da mesma maneira (Wolinetz, 2002).

Neste aspecto, propomos um indicador que fosse de fácil aplicação para conhecermos, de maneira aproximada, como as organizações partidárias se comportam. Assim, criou-se o Índice de Objetivos Partidários (IOP) que averigua, a partir de dados eleitorais, a aproximação dos partidos em três objetivos diferentes e independentes entre si: busca por votos (*vote-seeking*), busca por políticas públicas (*policy-seeking*) e busca por cargos (*office-seeking*).

Os resultados mostram como os partidos políticos gaúchos se comportam de maneira diferente, mas como um todo, objetivam mais a cargos do que políticas públicas. Os dados analisados mostram uma boa capacidade do índice em termos teóricos. Espera-se que este tenha sido o primeiro de muitos trabalhos que utilizem este indicador.

Referências

- DUVERGER, Maurice [1951]. *Os Partidos Políticos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
- KATZ, Richard. MAIR, Peter. Party Organization, Party Democracy, and the Emergence of the Cartel Party. In: MAIR, Peter. *Party System Change*. Clarendon Press Oxford, 1997.
- KIRCHHEIMER, Otto. The Transformation of the Western European Party Systems. In: LAPALOMBARA, Joseph; WEINER, Myron. *Political Parties and Political Development*. New Jersey: Princeton University Press, 1966.
- PANEBIANCO, Angelo. *Modelos de partido: organização e poder nos partidos políticos*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- WOLINETZ, Steven. Beyond the Catch-All Party: Approaches to the Study of Parties and Party Organization in Contemporary Democracies. In: GUNTHER, Richard; MONTERO, José; LINZ, Juan. *Political Parties. Old Concept and New Challenges*. Oxford University Press, 2002

Palavras-chave: IOP; indicadores; partidos políticos; tipologias partidárias.

Este artigo faz parte de uma pesquisa maior, financiada pelos recursos do CNPQ.